

Para Dante, frente de oposições sugerida por Lula é inoportuna

JOÃO DOMINGOS

CUIABÁ — O candidato favorito ao governo do Mato Grosso, Dante de Oliveira (PDT), condenou a proposta de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, de formar uma frente de oposições a um provável governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Apontado por Lula como um dos integrantes da frente de oposição, ao lado de Miguel Arraes (PSB), de Pernambuco, e Jayme Lerner (PDT), do Paraná, Dante de Oliveira considerou a proposta "inoportuna".

Dante reprovou a proposta petista logo após votar em si próprio e em Leonel Brizola para presidente da República, na sede da Assembléia Legislativa, em Cuiabá.

No dia anterior à votação, aviões sobrevoaram municípios do Norte do Estado e despejaram panfletos conclamando a população a só votar em mato-grossenses. Ao tomar conhecimento da distribuição dos panfletos, o candidato favorito recorreu

ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e responsabilizou o adversário Osvaldo Sobrinho (PTB) pela distribuição dos papéis. "Querem me incompatibilizar com os eleitores", acusou Dante. Os municípios do Norte são quase todos constituídos de migrantes de Estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas, além de vários nordestinos.

Se as pesquisas forem confirmadas, o primeiro turno da eleição, realizado ontem, será suficiente para fazer de Dante de Oliveira o governador do Mato Grosso. Ele disse que desde 1978 vem trabalhando para chegar ao governo do Estado. Em 1986, deveria ter sido o candidato, mas abriu mão da disputa para dar lugar a Carlos Bezerra (PMDB), que venceu a eleição. Agora, Bezerra desistiu de se candidatar ao governo, apoiou Dante e concorreu a uma vaga para o Senado.

Se eleito governador, Dante de Oliveira afirmou que fará um governo de coalização com os 10 partidos

que o apoiaram: PDT, PSDB, PMDB, PT, PSB, PC do P, PMN, PV, PSTU e PPS. Se houver eleição para o segundo turno para a Presidência da República, ele ainda não sabe quem apoiará: se Fernando Henrique Cardoso ou Luiz Inácio Lula da Silva. "Vou ter que reunir a coligação para saber se devo ou não apoiar algum dos candidatos", afirmou Dante.

Mais de 1,1 mil soldados do Exército foram enviados a 79 dos 117 municípios de Mato Grosso. Os soldados ficarão nos municípios até o final da apuração dos votos, o que deverá ocorrer em 10 dias, segundo o presidente do TRE, José Ferreira Leite. A concentração das tropas do Exército foi maior na região Norte, onde os conflitos agrários são constantes. Segundo o TRE e a Polícia Militar, nenhum incidente foi registrado nos municípios que receberam tropas federais. Em Várzea Grande, cidade gêmea de Cuiabá, foram detidos 26 cabos eleitorais que insistiam em fazer boca-de-urna.



Dante de Oliveira, do Mato Grosso: proposta de Lula é irreal